

O SR. CLÁUDIO DUARTE JUNIOR - Boa noite a todos. Bom, eu não sou de poucas palavras. Quero agradecer a presença dos senhores aqui presentes, das senhoras, e quero agradecer ao Paulo Fiorilo, que é meu amigo particular há mais de 10 anos.

Eu vou contar uma trajetória rápida: eu conheci o Paulo na campanha de 2010. Através de um grande amigo, o ex-deputado Simão Pedro, conheci o Paulo, e essa amizade foi construída ajudando a nossa região, que é carente, tem os seus problemas, mas, contudo, a gente vai resolvendo aos poucos.

Quero agradecer também ao nosso presidente, Aureo Cazalato; ao nosso chanceler Giampaolo; ao nosso operacional, o Ronald, que está aqui presente; ao nosso ministro Marcelo; ao nosso caro amigo Leandro, que está aqui presente. Ao Saliba e ao Gomb, quero agradecer a presença. Paulo, eu fui incumbido de entregar uma placa de presidente honorário desta Confraria G.21. Muito, muito obrigado pelo carinho, muito obrigado pelo trabalho. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MARCELO ROSA DE MORAES - Quero convidar agora a fazer uso da palavra o senhor Robson José da Silva Batista, venerável mestre da loja maçônica Templo de Davi.

O SR. ROBSON JOSÉ DA SILVA BATISTA - Boa noite, senhoras e senhoras, soberano mestre Ricardo Saliba, meu soberano, a quem eu tenho todo respeito maçônico, nosso adjunto William e todos os veneráveis irmãos presentes neste templo que julga a justiça do estado de São Paulo.

É com imenso prazer, representando o Grande Oriente Maçônico do Brasil, completando dez anos de história, evolução, e mostrando a verdadeira maçonaria. Uma palavra simples que o nosso soberano coloca nas nossas lojas maçônicas: amor ao próximo.

O que é o amor ao próximo? Dar sempre o melhor para o seu próximo, sem medir qualquer esforço. O que uma mão oferece, a outra não precisa mostrar para a sociedade. O que fazemos, que seja de coração e que o Grande Oriente Maçônico do Brasil possa ter 10, 20, 30 anos, 40, 50, não sei se estarei presente para ver essa vitória de cada dia, que ocorre.

Quero agradecer ao meu soberano, grão-mestre, por me ter oferecido um cargo de secretário de Educação e Cultura. Tento fazer o máximo pela educação da nossa obediência para a humanidade, porque também sou professor. Um País que não valoriza a Educação. Mas com a luta, perseverança e, principalmente, a fraternidade entre os irmãos, vamos conseguir conquistar o que vismos.

Hoje, São Paulo, o Brasil conhece o Grande Oriente Maçônico do Brasil, que pratica a verdadeira maçonaria.

Tenho dito. Agradeço a presença de todos e que Deus vos abençoe nessa caminhada, que iremos estar nesta terra até um ponto final. Tenho dito. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MARCELO ROSA DE MORAES - Passo a palavra, agora, ao Sr. Deputado Paulo Fiorilo.

O SR. PAULO LULA FIORILLO - PT - De novo, eu gostaria de agradecer a presença de todos e de todas. Tivemos a oportunidade, aqui, de ter uma apresentação muito bonita no início dessa homenagem.

Parabéns ao “Símbora Gente”, acho que são ações como essa que ajudam a gente a acreditar que é possível ter um mundo melhor, ter pessoas melhores. Acho que vocês estão de parabéns só pelo que a gente viu aqui, sem a gente conhecer a entidade, que eu já me comprometi a fazer uma visita.

Quería, em nome do chanceler, Giampaolo Gregori, agradecer a todos os membros da Confraria G.21, fazer uma saudação ao Gomb e ao Alex, da Alus, que é de uma outra casa maçônica que nós também vamos homenagear no mês que vem, é isso?

Para mim é sempre um prazer poder abrir esta Casa, este plenário, para homenagens merecidas e a Confraria, nesses 65 anos, merece ser homenageada. Nem sempre é assim, nem sempre as entidades são reconhecidas, nem sempre você tem a oportunidade de realizar um evento. E tem muita gente que produz, que faz, para que a gente tenha uma cidade melhor, uma cidade mais humana, que atua em várias áreas.

Eu estava falando aqui embaixo do Heliópolis, que é uma comunidade carente, mas que tem muita gente que se dedica, lá no Heliópolis, a trabalhar com obras sociais. Como tem na zona norte, como tem na zona sul. Estava comentando aqui, rapidamente, de um professor amigo meu, professor Marcos, que trabalha com crianças com síndrome de down lá em Parelheiros, depois do terminal Varginha, é longe, mas ele está lá, resiste e faz esse trabalho.

Então, acho que temos que aproveitar esses momentos para poder homenagear quem trabalha, quem se dedica, quem acredita no outro. Acho que é isso que me move a estar aqui, é acreditar no outro.

Tem muita gente que desconfia do outro, eu prefiro acreditar. Porque, quando a gente acredita, a gente dá uma oportunidade para que o outro mostre do que ele é capaz, o que ele pode fazer, o seu compromisso com a sociedade. Então, parabéns à Confraria, ao Gomb. Quería dizer que, para mim, é uma oportunidade única de, através do Cláudio, que já disse como me conheceu, poder fazer essa homenagem.

E o Cláudio me conheceu porque, lá na comunidade dele, ele participa da festa da paróquia, faz parte da tesouraria, da comissão, e a gente acabou estabelecendo uma relação por conta das demandas que eles têm lá e do que, quando eu era vereador aqui em São Paulo, a gente pôde fazer.

Então, parabéns aos que vieram, parabéns à Confraria, ao Gomb e contem com a gente para esse debate, para abrir as portas, para discutir outros temas e para ajudar quem mais precisa neste estado, porque tem muita gente precisando.

Muito obrigado. (Palmas.)

Esgotado o objeto da presente sessão, antes de encerrá-la, esta Presidência agradece às autoridades, os funcionários desta Casa, em especial ao Machado, em nome dele eu queria agradecer a todos os funcionários que se dedicam, que acabam ficando aqui nas sessões, nas audiências e que se dedicam por esta Casa. E a todos aqueles que, com suas presenças, colaboraram para o êxito desta solenidade.

Declaro encerrada a sessão.

- Encerra-se a sessão às 20 horas e 38 minutos.

8 DE NOVEMBRO DE 2019 142ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA e SARGENTO NERI
Secretaria: SARGENTO NERI

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - SARGENTO NERI

Assume a Presidência.

3 - CORONEL TELHADA

Saúda os municípios de Guaimbé e Piacatu pelo aniversário hoje. Menciona visita, ontem, do governador João Dória a esta Casa. Discorre sobre os assuntos abordados com o governador. Comenta ocorrência que resultou com a morte de cabo da Polícia Rodoviária. Esclarece que esta é a realidade da Polícia Militar em todo o País. Lamenta que aqueles que roubam trilhões de reais estão sendo colocados em liberdade. Exibe vídeo de sargento baleado na nuca. Informa que o Congresso Nacional possui projetos, em tramitação há bastante tempo, relativos à prisão em segunda instância.

4 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência.

5 - SARGENTO NERI

Divulga campanha para que a população paulista ajude a Valentina, portadora de uma síndrome rara. Pede que os deputados ajudem na divulgação. Discorre sobre as discussões ocorridas nesta Casa, durante esta semana, em razão da votação do PL 899/19. Lembra que todos nesta Casa são iguais como deputados. Afirma que continuará a brigar pela sua classe. Diz respeitar sua graduação de sargento. Esclarece que votou contra o Governo do Estado e a favor do funcionalismo público. Crítica a atuação do deputado Gil Diniz.

6 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Lembra a imunidade parlamentar do deputado Sargento Neri, que permite que ele expresse as suas opiniões. Apoia o deputado Sargento Neri. Afirma que somente aqueles que usam fardas sabem como é.

7 - JANAINA PASCHOAL

Demonstra sua tristeza em relação à decisão tomada pelo STF ontem. Considera o momento atual como de retrocesso e desafio. Apoia a manifestação que será realizada amanhã. Diz ser um momento bastante singular na América Latina, com diversos conflitos. Destaca sua preocupação com a possível ocorrência de conflitos amanhã, na manifestação. Considera ter sido o resultado uma escolha política pelo STF. Lamenta que esta decisão possibilitará a libertação de presos de muitos partidos que lesaram os cofres públicos. Afirma que a decisão reforça a desesperança da população, diminuindo o papel das instituições. Pede que todos se manifestem pacificamente e fujam de provocações. Esclarece que o Brasil precisa ser um exemplo de paz para os nossos vizinhos. Pede que o presidente do Senado dê andamento aos pedidos de impeachment lá protocolados.

8 - ADALBERTO FREITAS

Ressalta a importância do pronunciamento da deputada Janaina Paschoal. Demonstra sua decepção com o resultado da votação no STF. Considera que é preciso mudar a legislação que permite a indicação de ministro do STF pelo presidente da República. Lembra que o ministro Dias Toffoli já foi advogado do PT. Esclarece que os beneficiados pela soltura ainda responderão a processos, podendo ainda ser presos ao final de todo o processo. Pede que cada líder de partido cuide de sua própria bancada. Comenta sua visita, esta semana, a aldeias indígenas em Parelheiros. Exibe imagens de sua visita. Menciona a realização do Natal das crianças indígenas todos os anos.

9 - DOUGLAS GARCIA

Considera que a cúpula do Poder Judiciário não dá exemplo para as demais instituições e para a população. Afirma que a decisão do STF concedeu a todos os bandidos do País uma chance para se libertarem. Diz que o crime no Brasil compensa. Lembra que mesmo que a PEC da segunda instância seja aprovada, os que forem soltos agora não poderão ser novamente presos já que a lei penal não retroage. Lamenta a soltura de milhares de bandidos. Ressalta que a população brasileira não desistirá e que irá às ruas para que a PEC da segunda instância seja aprovada e quanto antes para salvar o futuro do Brasil.

10 - GIL DINIZ

Agradece esta Casa pela solenidade realizada hoje em homenagem ao Proerd. Alegria-se com a presença de cerca de 70 crianças de escola da Mooca. Responde o pronunciamento do deputado Sargento Neri. Lembra que já trabalhou na escola de sargentos. Questiona a quantidade de emendas liberadas pelo governo para o deputado. Considera que o mesmo não terá o voto dos sargentos nas próximas eleições.

GRANDE EXPEDIENTE

11 - JANAINA PASCHOAL

Reflete acerca do aumento nos índices de contaminação de sífilis e de gravidez na adolescência, anunciados pelo jornal “Folha de S.Paulo”. Revela preocupação com a falta de prevenção a doenças sexualmente transmissíveis. Afirma que uso de medicamentos antirretrovirais e anticoncepcionais tem reduzido a escolha por preservativos. Assevera que há estímulo à hipersexualização de adolescentes. Clama por cuidado e retardamento do início da prática sexual. Defende a retomada de campanhas e de discursos da época de Cazuza.

12 - ALTAIR MORAES

Crítica decisão do Supremo Tribunal Federal a respeito da proibição da prisão antes do trânsito em julgado da decisão judicial. Exibe e comenta vídeo a respeito do tema. Defende aprovação da PEC da segunda instância, no Congresso Nacional.

13 - CARLOS GIANNAZI

Pelo art. 82, lista e critica políticas de privatização adotadas pelo governador João Dória. Defende a Furp - Fundação para o Remédio Popular. Lamenta a aprovação do PL 899/19. Acrescenta que projeto que visa a aumentar a contribuição previdenciária, por servidores públicos estaduais, fora anunciado hoje, pelo Poder Executivo do Estado. Afirma que deve obstruir o trâmite da proposta, nesta Casa.

14 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Endossa o pronunciamento do deputado Carlos Giannazi, em defesa de servidores públicos.

15 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

16 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 11/11, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra sessão solene a ser realizada hoje, às 20 horas, para “Homenagem à Inspetora e Superintendente do Comando Geral da Guarda Civil Metropolitana, Elza Paulina de Souza”.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de assinaturas de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da ata da sessão anterior e convida o nobre deputado Sargento Neri para ler a resenha do Expediente.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Resenha de Expediente. Temos um requerimento da Dra. Damaris Moura, deputada estadual, e também a indicação do deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. Está linda resenha do Expediente.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Oradores inscritos. Temos 34 oradores inscritos. Primeiro orador é o deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Adalberto Freitas. (Pausa.) Deputado Alex de Madureira. (Pausa.) Deputada Beth Lula Sahão. (Pausa.) Deputado Vinícius Camarinha. (Pausa.) Deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Deputado Daniel José. (Pausa.) Deputada Carla Morando. (Pausa.) Deputado Adriana Borgo. (Pausa.) Deputada Analice Fernandes. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.)

Deputado Luiz Fernando Lula da Silva. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Paulo Lula Fiorilo. (Pausa.) Deputada Delegada Graciela. (Pausa.) Deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Deputado Cezar. (Pausa.) Deputado Roberto Moraes. (Pausa.) Deputada Marta Costa. (Pausa.) Solicito ao deputado Sargento Neri que assuma a Presidência desta sessão.

- Assume a Presidência o Sr. Sargento Neri.

O SR. PRESIDENTE - SARGENTO NERI - AVANTE - Assumindo a Presidência dos trabalhos. Seguindo a lista para os oradores, deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, deputado Sargento Neri, que preside esta sessão, deputada Janaina, senhoras e senhoras assessores e assessoras, funcionários desta Casa, quero saudar a nossa Polícia Militar, na figura do cabo Sérgio e do soldado Monteiro.

Eu vou decorar o nome de todo mundo. Pode deixar que até o final do mandato eu decoro o nome de todo mundo. É muita gente, mas, em nome do Monteiro e do Sérgio, quero agradecer a nossa Polícia Militar, nossa assessoria, sempre presente. Agradecer aos amigos aqui presentes, sejam muito bem-vindos.

Quero falar que existem dias difíceis, dias ensolarados, dias chuvosos, mas os piores dias são os dias Toffoli. Os piores dias são os dias Toffoli. Depois da lambança que nós vimos ontem no Brasil, vamos ver o que acontece com nossa Nação daqui para frente, mas eu falarei nisso daqui a pouco.

Quero, antes de tudo, iniciar saudando os municípios aniversariantes. Hoje é dia oito de novembro. Quero saudar aqui os municípios de Guaimbé e Piacatú. Um abraço a todos amigos e amigas dessas duas queridas cidades.

Ontem, sargento, nós tivemos aqui, à tarde, a visita do governador, e foi aberta a palavra a vários deputados. Eu tive oportunidade de falar com ele. Falei que os 5% realmente foram insignificantes para a polícia e que esperamos mais, muito mais, para o ano que vem. Mas também agradeçi o fato de ele ter colocado a nossa solicitação quanto ao apoio total, geral e gratuito no sentido de assistência judiciária para todos os policiais militares, policiais civis, Polícia Técnico-Científica e assistência penitenciária.

Não vi ninguém, até agora, agradecer por isso. Acho interessante. Reclamar, todo mundo reclama. Eu acho que tem que reclamar mesmo, porque está difícil, mas temos que ver o lado bom da coisa também.

E não é só para quem está na ativa, não. Hoje, nós tivemos - vou falar daqui a pouco - um policial que, neste momento, está baleado com um tiro na nuca, um sargento aposentado. Se esse sargento, ao invés de ter sido baleado na nuca, tivesse matado o ladrão, ele iria precisar de um advogado.

O ladrão tem advogado de graça, pelo crime organizado. O polícia é obrigado a vender carro, moto, casa, para pagar o advogado. O senhor é advogado, Sargento Neri, e sabe os valores que a turma cobra. Aqueles que se dizem amigos da polícia, só para comparecer no distrito, é cinco, sete paus. Para começar a brincar. Não é, deputada Janaina? Estou falando que tem que ganhar o pão de cada dia, mas não vem falar que é amigo da tropa, porque não é. Porque está ganhando dinheiro em cima disso.

Lembro muito bem: na Rota, quando tivemos três policiais presos, foi 25 paus para cada um. Tivemos que sair de chapéu na mão pedindo dinheiro para empresário para pagar os policiais da Rota que estavam presos. E esse fala que é amigo da tropa. Não sei onde, né? Não sei onde.

Mas agora, com essa lei que está chegando, haverá assistência jurídica total e gratuita. Temos uma lei... Eu e o Delegado Olim passamos uma lei aqui, fizemos um projeto, virou lei, mas a OAB entrou com uma Adin. É lógico, estava perdendo dinheiro. Teve que entrar com uma Adin contra a nossa lei.

Mas agora, vindo pelo governador, vamos para cima, vamos fazer isso virar uma realidade. Nada mais justo do que o nosso policial, o nosso agente penitenciário, que, em serviço ou em razão do serviço, venha a cometer um crime, seja apoiado pelo estado, por aquele por quem ele luta, por aquele que ele preserva.

Ontem, tive a oportunidade, na reunião, de agradecer. Inclusive tem um jornal falando sobre isso, a reunião que houve ontem, inclusive citando o nosso nome, pois falamos do reajuste e da assistência jurídica total e gratuita para as polícias e para a assistência penitenciária.

Muito bem. Hoje, infelizmente, mais um policial morreu. Esse jovem policial foi baleado dias atrás. Não sei se o Sargento Neri está sabendo. Esse é um cabo da rodoviária, o cabo Luis Fernando Bortolotti Garcia. O cabo Luis Fernando Bortolotti Garcia foi baleado na noite do dia cinco de novembro, em frente à residência dele, no município de Rio Claro. Foi atingido por dois disparos de arma de fogo, um na cabeça e outro no pescoço. Foi socorrido, mas infelizmente não resistiu. Tinha 17 anos de serviço, 42 anos de idade. Centenas de elogios, condecorações e amigos.

Pois é. Agora ele está morto. Morto porque era policial militar. Quem chorará pelo cabo Garcia? Somente a família e os amigos dele de batalhão, que daqui a um mês ou dois já esqueceram também. Só a família. Essa é a realidade da Polícia Militar em todo o Brasil. Todo mundo fala, fala, mas ninguém valoriza o nosso polícia. Não se muda a lei.

O que adianta a gente prender bandido na rua, trocar tiro com bandido na rua, se os colarinhos brancos estão sendo colocados em liberdade? A gente troca tiro com ladrão que rouba 100, 200, 300, mil, dez mil reais e os que roubam trilhões estão sendo colocados em liberdade. Que país é esse? Que pouca vergonha é essa? Esse é o nosso Brasil. Esse é o Brasil que eu, Neri e tantos outros policiais tomamos tiro a vida toda para defender, para ver essa pouca vergonha agora.

E o pior é aguentar os caras que vêm aqui e falam: “Está vendo? Eu não falei que o Lula era inocente? Não falei que era uma injustiça?”. Tome, cego. Tome, cego. É o que a gente merece. É o que a gente merece. Essa lei absurda que temos aí, que fica passando a mão na cabeça de ladrão. É só no Brasil que o cara tem que ser condenado em décima instância para ir preso. Brincadeira isso, viu, gente? É de estourar o picuá de qualquer um.

Vamos a mais um vídeo. Esse é o policial de que falei agora há pouco. Põe o vídeo na tela, quero mostrar a hora em que ele é atacado.

- É exibido o vídeo.

Vejam bem, esse policial estava saindo de um banco. É um terceiro sargento, o terceiro sargento Claudemir de Lima. Entrou na polícia em 88. Ele está lá no alto do vídeo, à direita, não sei se dá para ver, camisa azul. Ele é o policial. Isso aí mesmo, então solta a tela, vamos lá. Os caras estão vestidos de gari, os ladrões. Foram os dois para cima dele, deram um tiro na nuca e outro no tórax. Olha lá, arrebentaram o polícia, deixaram ele no chão.

Ele foi socorrido em estado grave e está internado em estado grave. Tiro na nuca é muito complicado. Põe de novo, Wagner, por favor. Eu não sei se houve perda de massa encefálica, mas dificilmente a pessoa escapa e, quando escapa, escapa com sequelas. Essa é a realidade do policial brasileiro: mesmo aposentado, tomando tiro, e vagabundo que rouba milhões e trilhões está sendo colocado na rua para aproveitar esse dinheiro. É revoltante isso.

Finalmente, nós falamos aqui dessa libertação da prisão de segunda instância. Eu queria lembrar aqui que o Senado, deputada Janaina, e a Câmara dos Deputados têm projeto para mudar essa lei. Então muda a lei, caramba. O que estão esperando? Tem que esperar votar contra para correr atrás da lei? Há quanto tempo esse projeto está lá para ser votado? Vão

esperar pôr na rua? É brincadeira isso, viu? É de estourar a paciência de qualquer cristão, de qualquer brasileiro. Infelizmente, esta é a nossa realidade: Polícia morrendo e bandido sendo colocado na rua. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - SARGENTO NERI - AVANTE - Obrigado, Coronel Telhada. Bem pontuado. Seguindo a lista de oradores, Márcia Lula Lia. (Pausa.) Rodrigo Moraes. (Pausa.), Carlos Giannazi. (Pausa.) Conte Lopes. (Pausa.) Agora assume os trabalhos como presidente o Coronel Telhada.

- Assume a Presidência o Sr. Coronel Telhada.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA – PP - Muito obrigado, Sargento Neri, que me reendeu aqui. Neste momento eu convido o deputado Sargento Neri para fazer uso da palavra. Ele está lá beijando o neném dele. Sejam bem-vindos, neném e esposa. Sargento Neri, V. Exa. tem o tempo regimental.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE – Obrigado, presidente. Boa tarde a todos, boa tarde à minha esposa, ao meu filho. Cumprimento a Polícia Militar, toda a assessoria, a plateia. Sr. Presidente, eu vim aqui pedir à população paulista que ajude a Valentina. Nós estamos com um programa aí, #valentina. Ela é portadora da síndrome de Krabbe. Ela é filha do cabo R. Gonçalves e da cabo Denise, do 9º BPM/II.

Hoje eu vim com a camiseta da Valentina e peço a cada um da população paulista que ajude a Valentina, ajude a fazer esse programa, esse trabalho, porque é muito dolorido para um pai e uma mãe ter um filho com problema desses. Não só eu, como toda a minha assessoria... Espero que o Freitas e a Dra. Janaina nos ajudem a divulgar esse pedido. Até pediria para o Wagner, se conseguir, colocar “Eu apoio a vida #valentina”. Também estarão no meu site, www.sargentoneri.com.br, os dados, o telefone dos pais e tudo mais para poder ajudar.

Mas quero também falar - e é até pertinente que minha esposa esteja aqui -, porque o próprio presidente falou sobre um problema que eu tive aqui. Eu fui ameaçado pelo Código de Processo Penal Militar. Olha só, o que eu mais fui na PM foi ameaçado quando entrei na política. Fui transferido, ameaçado, tudo que vocês imaginarem. Não pela maioria, e sim por uma minoria, porque da maioria com certeza eu recebi ajuda.

Para o senhor ter ideia, a eleição foi num domingo, e em uma sexta-feira, minha esposa, que é subtene da Polícia Militar, recebeu uma ligação de um policial da administração falando assim: “Sargento, a senhora será transferida para uma cidade.” Essa cidade ficava a 200 km da minha casa, e por que isso?

Por uma perseguição porque eu estava no campo político. Ela já respondeu procedimento e foi condenada por fazer uma crítica de um buraco na frente da nossa casa. Eu até hoje não entendo como conseguiram punir ela. Mas puniram ela e queriam transferir ela porque não tinham peito de fazer comigo, porque são covardes.

Só os covardes fazem isso: atacam nossas famílias para nos atingirem. Covarde é o deputado que veio aqui usar do Código de Processo Penal Militar. Lamentável. E pode ter certeza e fica gravado a esse deputado que eu não tenho medo algum.

Se na ativa eu já não tinha esse receio, vocês imaginem de igual para igual como deputado, porque aqui nesta Assembleia Legislativa, aqui dentro, ele não é coronel não e nem eu sou sargento.

Nós somos deputados e jamais vou abaixar a retaguarda para poder brigar pela minha classe. Querem dizer que eu quero lutar, quero dividir a PM. Entendam com quiser. Eu quero é lutar pela classe de praça. Eu quero é fazer com que o praça seja respeitado. Aí teve um outro deputado que nem militar é que veio aqui e falou também sobre o Código de Processo Penal Militar, até dando o artigo nesse processo.

Olhe, gente, o que eu já passei no campo político na Polícia Militar de perseguição e minha esposa... E nesse dia, na sexta-feira antes da eleição, eu falei para ela: Sinto muito. Porque quem estava sendo atingida era ela. Ela só olhou para mim e falou assim: “Não tem problema. Só mudam os atores. A peça vai ser a mesma. Eu rodo 200 quilômetros para trabalhar”.

Então, existem sim os covardes, mas existem também muitas pessoas boas. Mas não queiram colocar o Código Processo Militar para mim aqui como deputado não. Eu vou continuar brigando pela nossa classe. Vou continuar lutando pela nossa classe. E teve outro deputado que veio falar aqui sobre a divisa de sargento, que ele não trocaria nada pela minha divisa de sargento.

Mal sabe ele, porque ele nunca foi nem soldado, cabo e sargento, o quanto é sacrificante chegar à graduação de sargento. Mal sabe ele o que passa um sargento para comandar a sua tropa e quanto vale uma divisa de sargento. Por isso que ele fala em troca.

Nós sargentos jamais falaremos em troca nem pela patente de coronel, porque nós temos respeito pela nossa graduação e amamos o que conquistamos, porque a graduação de sargento não é uma troca e nem é dada, é conquistada. Ele não ofendeu a mim. Ele ofendeu os 15.000 sargentos existentes na Polícia Militar do Estado de São Paulo, porque no nosso âmbito de militar, de graduação, nós não pensamos em troca.

E também essa pessoa veio falar para mim que eu me vendi para o governo, que eu sou governo, que eu troquei a troca de emendas o meu voto, mas eu votei contra o governo. Como que eu fiz alguma troca com o governo se eu fui contra o governo e a favor do funcionalismo público?

E tem outro embate na Casa. Vai vir para nós aprovarmos ou não a previdência do funcionalismo público. E eu já falo para cada professor, para cada policial civil, para cada funcionário da Saúde: jamais vocês terão um voto contrário aos seus ideais de luta, pelo menos da minha parte.

Estarei sim sempre lutando, sempre votando contra aquilo que atinge o funcionalismo público.

Tem pessoas que acham que você debater com o governo é xingar o governo, é xingar o governador. Temos que separar as coisas. Temos a pessoa do governador, que é o João Dória; temos o governador, que representa o governo; e temos o próprio governo, que são as secretarias e tudo o que está envolvido. Precisamos saber separar essas coisas.

Cobrei o governador sobre o aumento salarial, que foi pequeno, abaixo do esperado. Mas não preciso xingar o governador para cobrar isso. Então, precisamos sim fazer um trabalho para que, cada vez mais, seja valorizada a classe do funcionalismo público. Mas não adianta vir aqui e contar historinha da carochinha. Tem que vir aqui falar a verdade.

Só para terminar, presidente. Eu, de certa forma, acabei falando da bancada do partido. Mas sabemos que tiveram deputados que votaram contra o governo. Mas eu não poderia deixar de pontuar aquele que mais crítica, aquele que usa mais as redes sociais para atingir as pessoas, aquele que se torna e quer ser o salvador da pátria de todos os policiais.

Então quero falar para o Gil Diniz: Gil Diniz, uma graduação de sargento não está disponível para você trocar. E você jamais saberá o peso de uma divisa de sargento. Isso vai ficar a vida inteira no seu coração: a vontade de pôr uma farda e usar a divisa de sargento. Isso é uma coisa que você só vai conseguir na outra vida.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Sr. Deputado. Quero, mais uma vez, prestar apoio a Vossa Excelência. Lembrando também a imunidade parlamentar que V. Exa. exerce no cargo e lhe dá plenas facultades de expressar as suas opiniões.

E também aos nossos mais de 15 mil sargentos. O meu pai é sargento aposentado também. O nosso reconhecimento pelo valor na missão nobre que executam. Só quem é da tropa, só quem usa farda, para saber o que é usar farda. Os demais, fiquem tentando pensar o que é, porque nunca vão saber.